



# DA CAPACITAÇÃO EM SALA ATÉ AO TRATAMENTO DO DOENTE: TESTEMUNHO DA IMPLEMENTAÇÃO PROJECTO PIMI NA REGIÃO DE BOLAMA

Parteira Edelgiza Mendes\*, Drª Omatt Piedade\*, Enfermeiro Matias Nhónhó\*, Dr. Pio Tavares\*\* | Afiliação: \*PIMI/IMVF, \*\* Delegado Regional de Saúde | Março de 2021

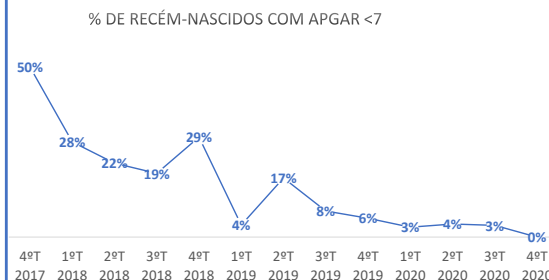
## INTRODUÇÃO

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Região sanitária de Bolama tem uma superfície total de 136 km<sup>2</sup> e uma população estimada de 9763 habitantes. Esta é composta por diferentes grupos étnicos, sendo as predominantes a etnia Mancanha e a Bijagós. A região sanitária está constituída por três áreas sanitárias: Bolama (Centro de Saúde de Bolama e Centro de Saúde Wato); São-João (Centro de Saúde Gã-Marques e Centro de Saúde Gã-Tongo) e, por fim, Ilha das Galinhas (Centro de Saúde de Acompanhamento). Até 2017, estas estruturas funcionavam com enormes dificuldades, quer em termos materiais quer de recursos humanos. Os medicamentos e os recursos humanos que existiam eram insuficientes para atendimento dos utentes que procuravam o serviço de saúde. Os medicamentos eram vendidos às grávidas e crianças, muitas vezes sem poder de compra. Também o laboratório tinha dificuldade em obter os reagentes para as análises e as Grávidas e Crianças tinham de pagar. Para além disso, as formações em Saúde Materna e Infantil eram poucas, só teóricas e realizadas todas em Bissau.

As estruturas de saúde tiveram grandes melhorias no quadro do projeto PIMI. Em termos financeiros, fornecimento de medicamentos, testes rápidos de diagnóstico e instalação de um banco de sangue completo. Adicionalmente, a capacitação dos técnicos no serviço e disponibilização de vários materiais de consulta permitiram melhorias significativas da qualidade da atividade profissional.

Para assegurar qualidade dos cuidados é feito o seguimento e monitorização pela equipa clínica de IMVF com os técnicos do Centro de Saúde. Graças às formações organizadas pelo PIMI, os técnicos aprenderam a diagnosticar melhor e tratar as doenças mais frequentes, tanto em saúde infantil como materna, o que se reflete nos indicadores PIMI II, como é exemplo a % de recém-nascido com Apgar <7.



Adicionalmente, permitiu aos técnicos utilizar melhor os exames complementares de diagnóstico, reconhecer os fatores de risco na evolução do trabalho de parto e fazer uma evacuação atempada

## CONCLUSÃO

As melhorias obtidas pelo centro de saúde ao longo do programa PIMI devem ser continuadas de forma a poder garantir a continuidade do seu funcionamento em pleno. As melhorias nos serviços e competências alcançadas pelos técnicos de saúde durante o projeto, sobretudo os menos experientes, foram fundamentais na qualidade dos serviços e no aumento da segurança profissional.



## OBJETIVOS E METODOLOGIA

Assim, este trabalho tem como objetivo expor as melhorias que se verificaram na região após a implementação do projeto PIMI. Para o efeito, foram descritas algumas mudanças que ocorreram no funcionamento e analisados alguns indicadores específicos.

Após as formações em sala, os técnicos que fizeram a formação, transmitiram as lições aprendidas aos seus colegas, de modo a promover uma harmonização de atitudes. Depois de cada formação em sala segue-se a capacitação em serviço em que é feito um reforço e acompanhamento das atividades.



Importa também destacar que os prémios atribuídos pelo projeto PIMI, permitiram melhorar o funcionamento porque contribuíram para a compra dos produtos de limpeza, manutenção do centro e melhoria dos outros serviços.

